



Encontro Nacional dos
Estudantes de Arquivologia
De 11 a 15 de Julho de 2016



Relações e aproximações no processo de indexação nas áreas de Biblioteconomia e Arquivologia

ARAÚJO, Adília Batista de¹

SILVA, Alice Ribeiro de Andrade²

BOTÃO, Antonio Victor Rodrigues³

Resumo: O presente trabalho busca analisar e comparar a recuperação da informação dentro dos campos arquivístico e biblioteconômico. A Arquivologia e a Biblioteconomia são ciências que apesar de apresentarem semelhanças quanto ao seu objeto de estudo, a informação em documentos arquivísticos e materiais bibliográficos, possuem diferentes finalidades e utilizações, adotando técnicas peculiares para as respectivas áreas. Torna-se pertinente estudar as principais relações e aproximações no processo de indexação em ambos os campos do conhecimento, pois a indexação consiste em uma prática de processamento técnico baseada na análise e tradução de documentos com o objetivo de facilitar a recuperação da informação aplicada no campo da Biblioteconomia e que cada vez mais apresenta indícios de uma aproximação em termos técnicos e metodológicos com o campo arquivístico. Objetiva-se verificar e ratificar tais similitudes entre os campos da área arquivística e biblioteconômica na prática da atividade de indexação. Adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, efetuando-se consultas a uma bibliografia especializada, assim como a normas e regulamentos relativos à indexação nessas duas áreas do conhecimento. Espera-se como resultado pautar uma correlação entre as normas de indexação de assuntos das referidas áreas no campo da documentação e informação, expondo as características mais contundentes e comuns a ambas, mostrando um panorama dos processos de classificação documental.

Palavras-chave: Indexação; Biblioteconomia; Arquivologia; Documento.

Abstract: This study aims to analyze and compare the information retrieval within the Archivology and Librarianship fields. The Archivology and Librarianship are sciences that despite having similarities as to their object of study, the information in archival documents and bibliographic materials, have different purposes and uses, adopting peculiar techniques to these areas. It is pertinent to study the main relationships and approaches in the indexing process in both fields of knowledge, as the index consists in a technical process based on the analysis and translation of documents in order to facilitate the retrieval of information applied in the field of Librarianship and increasingly shows signs of an approach in technical and methodological terms with the Archivology field. It aims to verify and ratify such similarities between the fields of Archival and Library Science areas in the practice of indexing. Is adopted as methodology consultations in specialized bibliography, also consultations in rules and regulations relating to indexation in these two areas of knowledge. It is expected as a result guided a correlation between the issues of indexing standards of these areas in the field of documentation and information, exposing the most striking features are common to both, showing an overview of the document classification processes.

Keywords: Indexing; Librarianship; Archivology; Documents.

1 Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (UFRJ). E-mail: adiliaaraujo34@gmail.com

2. Discente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (UFRJ). E-mail: aliceribands@gmail.com

3 Prof. Me. Antonio Victor Rodrigues Botão (UFRJ). E-mail: antoniobotao@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde sempre o homem produz e registra informações acerca de vários fatos acontecidos. Antes mesmo da escrita, os registros eram feitos através dos símbolos, dos sinais, da oralidade.

Com a evolução da escrita e conseqüentemente a invenção da imprensa por Gutenberg esses registros foram transformados em objetos comprobatórios, modificando assim a forma como desenvolvemos e preservamos nossa cultura e o registro desta, assim como a preservação das informações dá-se em grande parte por meio de documentos gerados e produzidos por organizações, pessoas, famílias etc. Conceitua-se assim, documento como todo registro produzido e armazenado em diferentes suportes físicos para a recuperação da informação:

“Documento é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que prece ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos.” (OTLET, 1937).

Principal objeto de estudo da Biblioteconomia é o material bibliográfico e da Arquivologia, o documento arquivístico: ambos apresentam características peculiares inerentes a cada uma destas áreas do conhecimento. Na arquivologia os documentos apresentam caráter funcional, produzidos pelas instituições no decorrer de suas atividades como forma de comprovar as ações realizadas pelas mesmas.

No âmbito da Biblioteconomia o material bibliográfico é pautado pelo valor cultural e/ou histórico que o documento carrega em si. Portanto a metodologia adotada para as duas ciências é diferente: “Enquanto a Biblioteconomia estuda fontes primárias, secundárias e terciárias, respectivamente entendidas como obras originais e suas variantes, a Arquivologia não distingue as fontes do ponto de vista metodológico” (Dodebei, 2001).

Sabendo que os objetos de estudo diferem em ambas as áreas, a indexação também assumirá características diferentes. Por esse motivo tornou-se necessário entender essa prática tanto em Biblioteconomia quanto em Arquivologia, para a potencialização da recuperação das informações.

2 INDEXAÇÃO COMO FORMA DE RECUPERAR INFORMAÇÕES

A indexação é parte do processo de recuperação da informação dentro de um determinado assunto em diversas áreas do conhecimento. Para isso, usa-se como meios de recuperação a linguagem documentária cujo objetivo é descrever o documento analisado, sintetizando assim o conteúdo do registro documental. De acordo com Pinto Molina (1993, p. 208), a “indexação [...] é a técnica de caracterizar o conteúdo de um documento [...] retendo as ideias mais representativas para vinculá-las a termos de indexação adequados”.

Para que isto ocorra deve-se representar o item e introduzi-lo em uma base de dados; esta pode ser digital, impressa ou em forma de ficha (LANCASTER, 1993, p.1). É imprescindível que no processo haja uma análise prévia do documento em questão, a partir dela é possível extrair termos que representem o item. Após a análise pode-se recorrer a tesouros na busca por vocabulário controlado ou fazer uso de termos “livres”, ou seja, não controlados (LANCASTER, 1993, p.1).

A indexação, de acordo com Lancaster (1993, p.8), pode ser processada em duas etapas: análise de conceito e a tradução. A análise conceitual “implica decidir do que trata um documento - isto é, qual o assunto,” enquanto a tradução “envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação” (LANCASTER, 1993, p.13). É importante ressaltar que a indexação de assuntos tem por objetivo atender a um público específico, adotando vocabulário destinado a este e realizando o seu controle.

O vocabulário controlado é uma relação de termos usados para padronizar uma linguagem documentária, isto é, traduz as palavras utilizadas nos documentos, em linguagem organizada de acordo com a política de indexação utilizada pela instituição para a recuperação da informação dentro do assunto específico. Adota uma estrutura semântica, isto é, o significado de uma palavra, ou frase, dentro de um determinado contexto. De acordo com Lancaster (1993, p.14) essa estrutura destina-se a:

1. Controlar sinônimos, optando por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras;

2. Diferenciar homógrafos;
3. Reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita entre si. Dois tipos de relações são identificados explicitamente: as hierárquicas e as não hierárquicas (ou associativas);

O processo de indexação é pautado pela subjetividade do profissional que o realiza. Ao avaliar o documento deve-se buscar a melhor forma de direcionar o usuário na procura da informação desejada. Para isso, e também para minimizar a subjetividade no trabalho do indexador, faz-se uso de normas nacionais e internacionais. Nesse caso é imprescindível o uso da política de indexação como forma de nortear o profissional da informação na realização de seu trabalho.

Políticas ou diretrizes podem ser consideradas como sendo os planos gerais de ação que estabelecem guias mestras, orientam a tomada de decisão, dão estabilidade à organização, evitam repetição de análises, auxiliando previamente nas decisões, além de delegar autoridade sem perder o controle (ALMEIDA, 2000). Para direcionar essa política de indexação é de suma importância a elaboração de manuais, como afirma Fujita (2012,p.173) “a política de indexação deve estar descrita e registrada em manuais de indexação para que possam ser constantemente avaliadas e modificadas, se preciso”.

Conforme os Princípios de indexação do *World Information System for Science and Technology* (UNISIST, 1981, p. 84) a Indexação é “[...] a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. A partir dessa publicação foi gerada a primeira norma a respeito do termo de Indexação publicado em 1985 pela *International Standardization for Organization (ISO)*, sob o número 5963, com o título *Documentation - methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms*.

A associação brasileira de Normas Técnicas, em 1992 publicou a versão em português desta norma com o título “Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação.” sob o número 12676. Dos objetivos, dos estágios e dos processos de indexação a ABNT estabelece o seguinte:

1. Objetivos: Fixa as condições exigíveis para a prática normalizada do exame de documentos, de determinação de seus assuntos e da seleção de termos de indexação; Orientar os resumidores durante a fase de preparação de resumos e

auxiliar na tradução dos pedidos dos usuários para os termos de uma linguagem de indexação; A norma não se aplica a serviços que empregam técnicas de indexação automática.

2. Estágios: Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; Identificação dos conceitos presentes no assunto; Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS)

3 RELAÇÕES E APROXIMAÇÕES NA INDEXAÇÃO EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

Como já foi explicitado anteriormente, a indexação, tanto em Biblioteconomia quanto em Arquivologia, visa a recuperação da informação. A representação dos documentos presentes nessas unidades de informação permite seu reconhecimento e localização. Ou seja, em ambos os casos a indexação destina-se ao mesmo fim.

A existência de normas para que este processo ocorra é um ponto comum. No Brasil, pode-se dizer que a arquivologia se baseia na Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE -, esta se fundamenta na ISAD(G) - *General International Standard Archival Description* -, mas adapta-se a realidade do país. Apesar de ser um documento que regula a descrição arquivística, também apresenta um capítulo que trata especialmente da definição de pontos de acesso e da indexação de assuntos.

Já em Biblioteconomia é possível mencionar a NBR-12676 - norma de métodos para análises de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação -, como uma das principais regulamentadoras do processo de descrição e também da indexação. Estas juntamente com as outras já citadas anteriormente formam um conjunto de leis que estruturam a atividade indexadora, conforme se pode constatar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Comparação entre NBR-12676 e NOBRADE.

	Finalidade da norma	Objetivo da indexação	Termos da indexação	Etapas da indexação
NBR-12676 (1992)	Regulamentar o exercício da indexação e determinação de assuntos.	Recuperação da informação.	Parte-se da linguagem natural para depois estabelecer um descritor.	Análise do documento bibliográfico, determinação do assunto e tradução dos termos encontrados para um

				vocabulário controlado.
NOBRADE	Normalizar a descrição de documentos arquivísticos.	Recuperação da informação.	Parte-se da linguagem natural para depois estabelecer um descritor.	Análise do documento bibliográfico, determinação do assunto e tradução dos termos encontrados para um vocabulário controlado.

Fonte: os autores, 2016.

É simples constatar que a norma de métodos de análises de documentos pode ser usada tanto para Biblioteconomia quanto para a Arquivologia, ou seja, esta pode se adaptar a realidade do profissional de arquivo, pois é mais específica para a indexação de assuntos. Nota-se também, que as etapas da representação temática, por exemplo, são as mesmas: análise conceitual e tradução dos termos encontrados para uma linguagem controlada. (LANCASTER, p. 8, 1993).

Além do exposto anteriormente, da mesma forma, pode-se adotar o uso de descritores para uniformizar o vocabulário inserido nas bases de dados: “Cabe a cada entidade custodiadora e a seus profissionais a decisão acerca dos recursos utilizados para a descrição, bem como o formato final de seus instrumentos de pesquisa, sendo apenas imprescindível a presença dos elementos de descrição obrigatórios” (BRASIL, p.11, 2006).

Entretanto, pelo fato de as duas áreas do conhecimento entenderem seus itens de forma diferente - enquanto nas bibliotecas cada item é estudado individualmente, em arquivos os documentos se relacionam, formando uma unidade documentária - a indexação pode assumir contornos diferentes. A representação de itens bibliográficos é individual e a representação arquivística, deve analisar o conjunto de documentos: “a unidade da análise documentária será um fundo; série e subséries” (AGUIAR, p.184, 2008).

Ainda no âmbito documental podemos afirmar que na Arquivologia a representação temática depende do público a que de destinam os documentos que no arquivo estão situados. Em Biblioteconomia isso ocorre apenas no caso das bibliotecas especializadas, em outros tipos de biblioteca a indexação independe do público: apesar disso, tenta-se estabelecer descritores que possam ser utilizados por qualquer tipo de usuário.

4 METODOLOGIA

Para a construção do presente trabalho foram necessárias pesquisas em repositórios digitais, artigos de periódicos e bibliografia especializada. Além disso, foram utilizadas normas que regem a indexação de documentos em Biblioteconomia e Arquivologia. Foram utilizadas prioritariamente a NBR-12676 (Norma de métodos para análises de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, conhecida como NOBRADE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação é uma atividade de suma importância, pois surgiu com o objetivo de recuperar a informação através de técnicas particulares, suprir a necessidade informacional do usuário. As áreas do conhecimento estudadas no presente artigo apresentam algumas similaridades no campo da representação temática.

Ao analisarmos a indexação em Biblioteconomia e em Arquivologia a partir da perspectiva das normas usadas, foi possível comprovar a semelhança da prática de indexação nas duas áreas da ciência. Ambas utilizam padrões relacionados entre si. É notório o uso dos padrões de indexação biblioteconômica por parte da arquivística, o que nos leva a concluir que a indexação mesmo sendo consolidada na Biblioteconomia, é uma prática relativamente nova para a arquivologia.

Percebe-se uma mudança no olhar arquivístico em relação à indexação a partir da criação da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Suas bases são constituídas através de ideais da ISAD(G), Norma Geral Internacional de Descrição



Arquivística, que também inspirou a criação da Norma de métodos para análises de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação.

A partir da aplicabilidade da NOBRADE foram estabelecidos padrões para a recuperação da informação dentro dos assuntos estabelecidos pelos documentos arquivísticos além das regras da biblioteconomia, o que torna possível uma identidade própria da arquivologia dentro da indexação. As pesquisas na área de indexação ainda são escassas, porém, com o avanço da tecnologia desencadeando o aumento do número de informações e principalmente, acentuando as diferenças nas particularidades dos documentos, torna-se relevante pensar em adaptar, inovar e buscar novas formas de indexação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F. L. **O controle de vocabulário controlado como dispositivo metodológico para organização, tratamento e recuperação da informação arquivística**. 267 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC, Campinas, 2008.

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: **Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro, 1992.

BIBLIOTECONOMIA, INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.
DOCUMENTOS E DOCUMENTAÇÃO. Disponível em:
<<http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>>. Acesso em: 10 maio, 2016.

CÂMARA técnica de normalização de descrição arquivística. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2006, 124p. Disponível em:
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br?images/publicacoes_textos/nobrade.pdf>
Acesso em: 11 maio, 2016.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (ICA). **ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística**. 2. Ed. Trad. Vitor Manuel Fonseca et al. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

DODEBEI, V. Construindo o conceito de documento. In: LEMOS, M. T. T. B.; MORAES, N. A. de. (Orgs.). **Memória e construção de identidades**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. p. 59-66.

FUJITA, M. S. L.; LEIVA, I. L. **Política de Indexação**. [Ebook]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. [Acesso em: 21 Mai. 2016]. Disponível na Internet <URL: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf>.



LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

MERLO, F., KONRAD, G. V. R. **Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação**. Informação & Informação. Paraná, v.20, n.1, p. 26-42, jan./abr, 2015.

PINTO MOLINA, M. **Análisis documental: fundamentos y procedimientos**. 2.ed. Madrid: Eudema, 1993.

UNISIST. **Princípios de indexação**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 83-94, mar. 1981.

